

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ANDREW JUMPER

Lucas Quintino Oxolania

**ESPIRITUALIDADE INTEGRAL: UMA VISÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA DE  
CUIDADO DO CORPO COMO ADORAÇÃO AO SENHOR**

**São Paulo  
2022**

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANDREW JUMPER

Lucas Quintino Oxolania

**ESPIRITUALIDADE INTEGRAL: UMA VISÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA DE  
CUIDADO DO CORPO COMO ADORAÇÃO AO SENHOR**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, *MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador: Dr. Heber Carlos de Campos Júnior.

**São Paulo**

**2022**

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

O098e Oxolania, Lucas Quintino.  
Espiritualidade integral : [recurso eletrônico] uma visão bíblico-  
teológica de cuidado do corpo como adoração ao senhor / Lucas  
Quintino Oxolania.  
129 KB ;  
  
Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, São Paulo, 2023.  
Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Heber Carlos de Campos Junior.  
Referências Bibliográficas: f. 31-33.  
  
1. Corpo. 2. Adoração. 3. Espiritualidade. 4. Integral. 5. Cuidado.  
I. Junior, Heber Carlos de Campos, *orientador(a)*. II. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Lucas Quintino Oxolania

**ESPIRITUALIDADE INTEGRAL: UMA VISÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA DE  
CUIDADO DO CORPO COMO ADORAÇÃO AO SENHOR**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, *MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador: Dr. Heber Carlos de Campos Júnior.

Aprovação: 30 / 01 / 2023

Orientador: Dr. Heber Carlos de Campos Júnior

# **ESPIRITUALIDADE INTEGRAL: UMA VISÃO BÍBLICO-TEOLÓGICA DE CUIDADO DO CORPO COMO ADORAÇÃO AO SENHOR.**

*Lucas Oxolania\**

## **RESUMO**

Quem é o homem? Talvez a melhor pergunta para resolver essa definição seja: “*De quem eu sou?*”. O homem é a obra-prima da criação de Deus, em que o Criador imprimiu a sua imagem e como parte disso somos convocados para dominar e cuidar de toda a criação do Senhor. O ser humano possui uma relação inegável com a criação e é através do seu corpo que ele cumpre os mandatos de Deus. Mas, devido à sua desobediência, pelo desejo de autonomia, o ser humano pecou e recebeu em si mesmo os efeitos do pecado que distorceu esta imagem de Deus em nós, em todos os aspectos, estrutural e funcional [1]. Pecado que afetou inclusive o corpo humano e foi a porta de entrada para doenças, problemas hormonais e anomalias genéticas. E de forma oposta como alguns pensam, isto não é o mau de uns, este é o problema de todos que nascem dia após dia. Sendo que a solução para este problema não é capaz de ser realizada por mãos unicamente humanas. Somente Deus pode remover a prisão da morte eterna em nosso corpo e nos dar vida novamente. E foi exatamente o que fez, quando Ele mesmo se encarnou e se tornou um de nós na pessoa de Jesus Cristo que, sem pecado, venceu a morte e todos os seus efeitos, que garante vida novamente a todo o que n’Ele crer, através do seu grande sacrifício vicário. Hoje temos a responsabilidade na condição de salvos, de nos unir a toda criação, nos entregando por inteiro em honra e glorificar a Deus, inclusive com nosso corpo, por entendermos que Ele é nossa origem e nosso destino.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo; Pecado; Salvação; Redenção; Adoração

## INTRODUÇÃO

Um problema frequentemente visto em todas as áreas que se reflete a vida cristã, desde pregações, conferências, seminários, palestras, literaturas, workshops, trabalho, família e outras mais, situa-se na desvalorização do aspecto físico do homem, ainda que de forma indireta. Dificilmente iremos ouvir alguém falar contra o cuidado do corpo, ou ainda que o corpo não precisa adorar à Deus, mas costumamos valorizar mais uma área em detrimento de outra. Uma analogia feita por um pregador cabe aqui a título introdução. “Muitos cristãos entendem a vida cristã, como aquelas casas de fazenda que possui uma capelinha, e na capelinha possui os seus “santos”, tornando aquele ambiente a parte mais religiosa daquela casa. De tal forma que quando está pessoa precisa lidar com a religião, ela entra naquela capela e faz o que se dispôs a fazer. E está é a maneira errada pela qual lidamos com a religião ou com Deus. A vida cristã deve ser vivida de forma que não enxergamos a religião como mais um cômodo, e sim como a fundação daquela casa, onde tudo é sustentado por ela.”

O homem como imagem e semelhança de Deus possui intrínseco em si o real e necessário cuidado de todo o seu ser, Paulo orientou o jovem Timóteo “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas” (1 Timóteo 4:16), por entender que a imagem de Deus engloba o aspecto físico. Partindo do ponto em que se declina na área de antropologia, do homem como um ser que vive em unidade psicossomática, é de real e extrema importância que seja levado em consideração o cuidado com o ser externo. Qualquer forma de promover um dualismo entre corpo e alma (espírito) causa um divórcio<sup>1</sup>. Karen Bomilca em seu livro *Corpo como palavra* ressalta: “...diminuir a importância do corpo físico, como se fosse possível viver nessa cisão”<sup>2</sup>. J. I. Packer concorda ao dizer que os cristãos devem viver esse paradigma em busca de algum equilíbrio, já que a dimensão de nosso corpo no mundo agora deve ser vivida à luz de nossa vida como seres eternos<sup>3</sup>. Bringe também apoia esta linha ao dizer: “Por sermos cristãos, todo o nosso ser é valioso, tanto alma quanto corpo”<sup>4</sup>. Quando nos propomos observar questões do corpo, na totalidade, o

---

<sup>1</sup> Santos, Boaventura de Sousa. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. 2ed. São Paulo: Cortez, 2014, p.125.

<sup>2</sup> Bomilcar, Karen. *Corpo como palavra: uma visão bíblica sobre saúde integral*. São Paulo: Mundo Cristão, 2021, p. 27.

<sup>3</sup> Packer, J.I. *God's Plans for you*, p. 17.

<sup>4</sup> Bringe, Peter. *A filosofia cristã da alimentação*. Brasília: Editora Monergismo, 2014, p. 52.  
Packer, J.I. *God's Plans for you*, p. 6.

problema da desvalorização da criação é frequente. Pensando rasamente, quando foi a última vez que se escutou uma pregação sobre glotonaria, já que é um pecado que é citado no mesmo verso que a prostituição? C.S. Lewis falando sobre este tema parece ter a mesma impressão ao dizer “Um dos grandes feitos dos últimos cem anos foi mortificar a consciência humana quanto a este tema, de modo que agora você dificilmente vai encontrar um único sermão sobre isto”<sup>5</sup>.

Costuma-se desqualificar o aspecto físico do ser, quase como o Kardecismo, onde se diz que a matéria é má ou o corpo, a prisão do espírito, com sua expressão mais famosa em Platão<sup>6</sup>. Obviamente não se cita estas palavras, mas isto é presente em muito de nós. Não são poucas às vezes que se escuta a frase “crente não bebe, mas come”. Uma frase infeliz, pode colocar muito a perder. Quando se fala da desvalorização do físico não quer dizer apenas de alimentos que ingerimos ou de maneiras de viver que nos prejudicam como templo do Espírito Santo, embora seja a área de pesquisa deste artigo e como podemos adorá-lo com nossa alimentação, já que, o comer e o beber é a forma mais humana que possuímos, mas de coisas que deixamos de fazer que é extremamente benéfico para a criação de Deus. Neste ponto a atividade física é um deles, como o descanso, hábitos saudáveis que glorificam a Deus e honram sua criação. A preguiça também é mostrada nas escrituras como pecado, a atividade física por si só é um dos principais agentes contra este pecado e estudos mostram a sua eficácia contra este mal.

Uma espiritualidade integral deveria ser o alvo de vida de qualquer cristão. Disciplinas espirituais estão em total alinhamento com a Bíblia, oração, jejum, meditação e estudo da palavra. Mas será que o corpo como templo de Deus não deveria ter uma disciplina? Datas periódicas de manutenção ou revisão? A dicotomia existente entre o corpo com o sagrado, saúde e espiritualidade, alma e corpo, precisa ser superada, pois, somente desta forma se tratará de forma bíblica do tema.

James Sire, em seu livro *Hábitos da Mente*, cita em breves palavras o benefício de um corpo em atividade para o intelecto<sup>7</sup>. Portanto, menosprezar a nós mesmos está longe de ser um pensamento cristão e até mesmo uma atitude cristã, mas um pecado ao deixar de

---

<sup>5</sup> Lewis. C.S. *Cartas de um diabo ao seu aprendiz*. São Paulo: Thomas Nelson. 1 ed. 2017, p. 94

<sup>6</sup> A ideia do corpo como prisão da alma tem sua expressão mais famosa em Platão, estando presente nos seguintes textos: Platão, *Fédon* 62b; *Crátilo* 400c; *Fedro* 250c; *Górgias* 493a.

<sup>7</sup> Sire, James. *Hábitos da mente: a vida intelectual como um chamado cristão*. São Paulo: Vida Nova, 2021, p. 169.

cuidar da criação de Deus. Não se trata de ter um corpo escultural para mostrar aos outros ou deixar de ter um momento agradável em família, como também não é sobre preencher o vazio do coração com elogios sobre nós, que em nome de Deus, dizemos nos cuidar, mas viver uma vida que glorifique a Deus em tudo, como a Bíblia nos orienta. Sendo este o objetivo deste artigo, mostrar que a espiritualidade deve ser integral, que corpo deve ser cuidado assim como a alma, e em unidade glorificar a Deus.

Entretanto, é importante mostrar o corpo dentro dos três movimentos bíblicos: criação, queda, redenção. Entender o corpo na criação e como Deus em sua providência o formou, afeta diretamente na forma como o enxergamos. Sobre isto R.N Champlin diz: “o homem veio a existência compartilhando de algo da natureza divina; e em Cristo, essa imagem é grandemente fomentada, a ponto de os salvos virem a compartilhar da natureza divina, em um sentido finito, mas real”<sup>8</sup>. Na criação Deus forma o corpo do homem de maneira que este é o meio á qual Deus resolve se revelar na terra, através de sua imagem e semelhança no homem, sendo a partir desta narrativa a origem da expressão teológica *imago dei*, ou seja, o ser humano como imagem de Deus<sup>9</sup>. Corpo que tem uma relação visceral com a terra (formado do pó) e que está em unidade com a alma soprada pelo próprio Deus e por isto deve ser lembrado a sua importância na criação.

Se o ser humano deve refletir a natureza de Deus, ele será julgado não em comparação a outro ser humano, mas segundo o padrão divino<sup>10</sup>, e não satisfazer esse padrão é pecado. Na queda, é importante mostrar como o pecado entrou no mundo através do corpo que devia apenas glorificar e refletir a Deus, e apoderou-se do corpo humano de tal forma que este agora passa a ser o seu maior problema. Pecado que não só atingiu o corpo através de anomalias genéticas, vícios e desequilíbrios, como o mais profundo do ser e que são exteriorizados no corpo. E isto é importante ser entendido, pois, o homem fora de Deus está entregue a esta natureza pecaminosa de onde advém todos os pecados fatuais, inclusive os cometidos contra o corpo, não havendo nada que o homem possa fazer individualmente a

---

<sup>8</sup> CHAMPLIN, Rusell Norman. O antigo testamento interpretado: versículo por versículo. 2ed. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 15-16.

<sup>9</sup> SCHROER, Silvia; STAUBLI, Thomas. Simbolismo do corpo na Bíblia. Tradução de Ferreira Valério. São Paulo: Paulinas, 2003, p.9.

<sup>10</sup> Erickson, Millard J. Teologia Sistemática: Tradução de Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 545.

esse respeito. Ter a concepção correta sobre a causa do pecado influencia a compreensão da solução para ele, uma vez que esta envolve necessariamente a eliminação da causa<sup>11</sup>.

Se por um lado o pecado é extremamente profundo, quanto mais a graça restauradora de Deus operadora em nós através do sacrifício de Cristo. Paulo diz “...mas onde aumentou o pecado, aumentou muito mais ainda a graça” (Romanos 5.20). A graça salvadora opera no homem durante sua redenção, e ela tem o poder de ensinar e educar o homem naquilo que é agradável á Deus (cf. Tito 2.11). Graça que também redimi o homem dos pecados cometidos contra o corpo, o preparando para o Dia do Senhor que nos será dado um corpo incorruptível (cf. 1 Co 15.52)

Por fim, este artigo se encerra tratando do corpo como o local de adoração, mostrando heróis da fé que se entregam por completo em adoração á Deus e revelando como é possível adorar á Deus em temor com a necessidade básica de todo ser humano, a alimentação, sendo um elemento da vida não muito tratado pelos cristãos<sup>12</sup>.

## 1. O CORPO NA CRIAÇÃO

Com a Criação, ficou estabelecida uma fascinante e inquebrável aliança: aquele que une a espiritualidade divina e a vitalidade terrestre. Pois onde experimentaremos melhor o Espírito de Deus senão no extremo da carne tornada vida? Onde contataremos com o seu sopro senão a partir do barro? Onde nos abriremos à sua tangível passagem senão através dos sentidos?

José Tolentino Mendonça<sup>13</sup>

Tudo o que Deus faz tem um propósito, e com o universo material não seria diferente. Deus criou tudo a partir do nada<sup>14</sup>. E o propósito era e continua sendo aumentar as maneiras pelas quais sua glória é revelada e manifesta. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o céu acima anuncia a obra de suas mãos” (Salmo 19.1). Com isso não podemos excluir o ser humano em seu aspecto físico, deixando-o fora deste propósito. Temos a certeza que n’Ele

---

<sup>11</sup> Ibid. p.578.

<sup>12</sup> Bringe, Peter. A filosofia cristã da alimentação. Brasília: Editora Monergismo, 2014, p. 52.

<sup>13</sup> Mendonça, A mística do instante, p. 11.

<sup>14</sup> Bíblia de Estudo da Fé Reformada. São Paulo: Editoria Fiel, 2021, p. 2443.

não existe erro ou engano (Tiago 1.17). Em sua soberania, Deus jamais criaria algo que desejasse abrir mão futuramente ou passasse a deixar de se importar, ou seja, Deus está interessado em tudo o que fora criado e irá receber a glória através de corpos humanos.

O corpo humano é o último ato criacional de Deus e Ele diz que é muito bom (Gênesis 1.31). A matéria então pode revelar Deus, já que Ele colocou suas impressões em sua criação. Diversas cosmovisões tratando da antropologia tentam então distorcer este último ato de Deus na criação. Antropologias idealistas desconsideram a matéria (corpo), tratando o ser humano exclusivamente como um ser espiritual<sup>15</sup>. Enquanto as antropologias materialistas preferem o fato do homem como um ser que é totalmente dominado pelo ambiente, o eximindo de toda responsabilidade por suas decisões e liberdades, pois dessa forma o ambiente seria o total responsável pela ação humana e caso integralmente conhecido, também se torna conhecida e previsível, toda e qualquer conduta humana<sup>16</sup>. A razão básica para negarmos antropologias idealista e materialista está logo no começo da palavra de Deus descrita em Gênesis após a criação.

O homem estava em um lugar perfeito e foi levado a errar o alvo (pecado). Com isso, já poderíamos desconstruir a antropologia materialista. Após a queda, o homem passa a sentir o resultado do pecado em seu corpo, mas ainda sim, é promessa uma restauração por parte de Deus inclusive para o corpo, o que torna o pensamento idealista contrário aos ensinamentos bíblicos. Não encontramos na Bíblia o corpo sendo colocado como uma parte frágil ou inferior em distinção da alma. Colocar o corpo em uma posição inferior tem origem pagã, como o ascetismo que o odeia, sendo o corpo e alma unidos revelando a imagem de Deus no homem. O corpo é espiritual tanto quanto a alma e ambos são dom do Criador. Sendo assim, os conceitos filosóficos do materialismo absoluto e do idealismo absoluto, que sacrifica a alma em favor do corpo, e este, o corpo em favor da alma deve ser negado, ensinamento que ganhou proeminência no último século e meio. Calvino sustentou que não havia parte do homem, nem mesmo seu corpo, que não refletia a imagem de Deus<sup>17</sup>.

Uma abordagem cristã sobre o corpo deve se iniciar de forma bíblica, pois é a partir dela que iremos obter concepções que irão nos ajudar a entender Deus de uma forma melhor e seu objetivo ao criar o corpo humano. Temos logo no primeiro livro da Bíblia, Deus

---

<sup>15</sup> Hoekema, Anthony A. Criados à imagem de Deus. São Paulo: Cultura Cristã, 3ª edição, 2018, p. 13.

<sup>16</sup> Ibid, p. 14.

<sup>17</sup> Calvino, João. As Institutas. Vol 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2ªed, 2006, xv, p. 183.

apresentando quem é o homem, “*No princípio, criou Deus os céus e a terra... Criou Deus, pois, o homem*” (Gênesis 1.1,27). De forma que isto é uma das concepções básicas que o cristianismo professa, a fé em Deus como criador é o caminho que conduz para a primeira abordagem sobre quem é o homem, sendo uma criatura do seu Criador. Quanto a isto, podemos entender que enquanto ser criado, assim como toda a criação, a criatura é dependente do seu criador. Paulo afirma que Deus “*é quem a todos dá a vida, respiração e tudo mais*” e que “*nele vivemos, nos movemos, e existimos*” (Atos 17.25,28). Ele afirma que devemos todo o nosso ser a Deus, que existimos para Ele, e em tudo que fazemos somos dependentes d’Ele.

Um segundo ponto é que o homem foi criado a imagem de Deus do pó da terra, o que faz o homem ter uma relação visceral com ela, fomos tirados do terreno da terra<sup>18</sup>. Também recebeu o domínio que apenas pode ser exercido através de um corpo e que estabelece sua relação com tudo aquilo que é criado e transcendente, tendo assim uma relação de mordomia com a terra<sup>19</sup>. A medida que o homem entende quem ele é, a compreensão de representatividade se torna clara. O homem é criatura de Deus, portanto o homem é a imagem de Deus. Herman Bavinck expressou essa verdade da seguinte maneira:

“O homem não apenas traz ou possui a imagem de Deus, ele é a imagem de Deus. Da doutrina de que o homem foi criado à imagem de Deus decorre uma implicação óbvia de que esta imagem se estende ao homem como um todo. Nada do homem é excluído da imagem de Deus. Todas as criaturas revelam traços de Deus, mas somente o homem é a imagem de Deus. E ele é integralmente esta imagem, no corpo e na alma, em todas as faculdades e poderes, em todas as condições e relacionamentos. O homem é a imagem de Deus pela razão e na medida que é verdadeiro homem; e é homem, homem verdadeiro e real, pela razão e na medida em que é a imagem de Deus<sup>20</sup>.”

O homem também é aquele que Deus nomeou como embaixador ou vice-gerente<sup>21</sup>, para estabelecer domínio e cuidar da terra, do ar e do mar.

---

<sup>18</sup> Sherlock, Charles. A doutrina da humanidade. São Paulo: Cultura Cristã. 2007, p. 40.

<sup>19</sup> Frame, John. A doutrina da vida cristã; traduzido por Jonathan Hack. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 707.

<sup>20</sup> Bavinck, Herman. Gereformeerde Dogmatiek. 3ed. 4 vol. Kampen: Kok, 1918, p. 2.595-96.

<sup>21</sup> Groningen, Van, Revelação Messiânica no Antigo Testamento, Campinas: LPC, 1995, p. 93-98

Wendell Berry escreve:

“Acredito que a Criação é um tecido contínuo que inclui simultaneamente o que chamamos de “espírito” e o que chamamos de “matéria”. Nosso corpo está envolvido no mundo. Precisamos considerar todas as diversas conexões do corpo com os outros corpos e com o mundo. O corpo, “feito de modo especial e admirável”, é um mistério tanto em si mesmo quanto em suas dependências<sup>22</sup>.”

Berkhof mostra que na criação do homem existem particularidades que sobressaem a outros seres vivos. Ele diz que a criação do homem foi precedida por um solene conselho divino. A criação do homem foi, no sentido mais estrito da palavra, um ato imediato de Deus. Em distinção das criaturas inferiores, o homem foi criado conforme um tipo divino. O homem é imediatamente colocado em uma posição exaltada.<sup>23</sup>

Um terceiro ponto muito discutido quanto a criação do homem são os elementos constitutivos. Não temos como separar o que é ato da alma e ato do corpo. Um ato é um ato do ser integral. Do seu coração, mente, espírito e corpo. Até por isso a remissão dos pecados não é apenas na alma, mas também no corpo onde ambos são redimidos em Cristo. Em sua obra sobre “A Doutrina Bíblica do Homem”<sup>24</sup>, diz Laidlaw: “Vê-se com clareza que a antítese é entre o inferior e o superior, o terreno e o celeste, o animal e o divino. Não se trata tanto de dois elementos, mas de dois fatores que se unem, com uma resultante única e harmoniosa – ‘o homem passou a ser alma vivente’. O corpo não é colocado como um “mal necessário”, e sim, como a alma, objeto da criação de Deus.

Hoekema, apoia a ideia de que o homem existe em unidade psicossomática. Jonh Murray em *Collected Writings of Jonh Murray*, Bromiley em *Anthropology* e Henry Stob em *Ethical Reflections* também apoiam esse termo. Um estado em que fomos criados, que estamos após o pecado original e que teremos após a ressurreição do corpo na glorificação. Pois, redenção plena, necessariamente inclui a redenção do corpo, visto que o homem não é completo sem um corpo<sup>25</sup>.

O Cristianismo enfatiza a Bíblia como fonte de nossa fé, especialmente nas

---

<sup>22</sup> Berry, “Health is Membership”, in *What I Stand On*, vol. II, p. 110.

<sup>23</sup> Berkhof, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 169.

<sup>24</sup> Laidlaw, Jonh. *The Bible Doctrine of Man*. Edinburgh, 1879, p. 60.

<sup>25</sup> Hoekema, Anthony A. *Criados à imagem de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 3ª edição, 2018, p. 240.

escrituras. E isto deve ser uma das verdades que professamos, a Bíblia como inerrante e infalível, entretanto outras religiões que adoram apenas um único Deus possuem um livro sagrado. Todavia, o cristianismo é o único que nos mostra uma fé que também foi marcada em um corpo. Um Deus que adquiri uma forma corpórea e decidi revelar-se na vulnerabilidade de um corpo que mais tarde padeceria nas mãos de Pilatos, que seria crucificado, morto, sepultado e ressurreto.

Jesus na última ceia declara “Este é o meu corpo oferecido em favor de vós, fazei isto em memória de mim” (Lucas 22.19). O entendimento de que o corpo desde o princípio faz parte do plano da revelação de Deus deve estar no mais profundo de nosso ser, o corpo não apenas para humilhação, mas de doação e demonstração daquilo que é divino.

Na criação, Deus colocou aspectos únicos como em nenhum outro lugar. Sendo o seu amor e alegria comunicados a um ser criado por meio da experiência no corpo através dos sentidos. Existem aspectos de Deus que os anjos nunca podem entender completamente e chegam até nós como bênçãos de Deus. Devemos aceitar estas verdades e amar o corpo em toda a sua glória e saber que os atos do nosso corpo afetam nossa alma. Deus criou o homem para glorificá-lo através de um corpo.

## **2. O PROBLEMA DO PECADO**

O homem foi criado para glorificar e cumprir os mandatos de Deus sobre a terra. Entretanto, uma anormalidade acontece por causa da cobiça da carne, cobiça dos olhos e a soberba da vida, o homem caiu em transgressão ao comer do fruto proibido<sup>26</sup>. Então surge o seu real problema. Não obstante, há de considerar que a palavra que revela a atual condição de todo ser humano traz consigo suas complexidades e implicações, mas continua ainda sendo a única explicação para a condição do homem. O ser humano é nascido do pecado e este é o seu grande problema. Existem diversos fatores externos que podem afetar toda a vida humana, a política, a economia, a moral da sociedade, guerras, conflitos, às relações internacionais, mas de fato não são estes o seu real problema. Todo o mal entrou no mundo através de um primeiro pecado.

O pecado é mau é o mal não foi criado por Deus e não faz parte de sua criação. O homem é criado santo, puro e justo, não era o plano de Deus que o homem passasse a ter seu conhecimento. Em Gênesis 2.16-17, Deus orienta ao primeiro casal, a forma como deveriam viver no jardim: “*E o Senhor Deus lhe deu essa ordem: De toda árvore do jardim comerás*

---

<sup>26</sup> Berkhof, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 205.

*livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.*”. A árvore que Deus plantou no meio do jardim citada como conhecimento do bem e do mal expressa pontualmente seu objetivo, levar o ser humano a conhecer algo que até então lhe era estranho, o mal, além do bem que este já conhecia. Deus veta o relacionamento do homem com o mal, demonstrando que o homem não foi feito para tal, pois este não tem condição de lidar com o mal sem que se corrompa<sup>27</sup>.

## **2.1. O que é pecado?**

O Catecismo maior de Westminster define “pecado é qualquer falta de conformidade com a Lei de Deus ou a transgressão de qualquer lei por Ele dada como regra à criatura racional”, tomando como base o que diz na primeira carta de João 3.4 e na carta de Paulo aos Gálatas 3.10. Joel Beeke desenvolve o conceito de forma clara e mais explicativa quando diz que:

“...o pecado é qualquer falha em conformar-nos com a lei moral de Deus em nossas ações, atitudes ou natureza - quer por fazermos ou sermos o que não deveríamos fazer ou ser (pecados de comissão), quer por não fazermos ou não sermos o que deveríamos fazer e ser (pecados de omissão). O pecado é iniquidade, e toda iniquidade é contrária a Deus. Em essência, o pecado é tudo que está em oposição a Deus. O pecado afronta a Deus, viola o seu caráter, sua lei e sua aliança. Como disse Martinho Lutero, o pecado falha em “deixar Deus ser Deus”. O pecado tem como alvo destronar a Deus e se esforça por colocar alguém outro em seu legítimo trono<sup>28</sup>.”

A partir daí, fica evidente que o pecado é a transgressão da lei de Deus e tudo o que implica. Seja no aspecto da ação, do pensamento, dos princípios, dos afetos, da motivação e também no corpo, o pecado se faz presente em todos eles, manchando a capacidade humana de realizar qualquer um sem a influência deste. Afinal, devido ao pecado, o homem está inescapavelmente em rebeldia contra Deus.

Davi após o pecado com Bate-Seba escreve o Salmo 51 e no verso 5 mostra que o pecado é algo que atinge todo ser humano desde o seu nascimento (cf. Salmo 51.5), pecado

---

<sup>27</sup> Bavinck, Herman. *Dogmática Reformada* (Vol. 3). São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 31-33.

<sup>28</sup> Beeke, Joel R. *Vivendo para a glória de Deus*. São José dos Campos: Fiel, 2010, p. 70.

que não é apenas na alma, mas também no corpo. O pecado não é o problema de alguns homens, mas de todo ser humano que nasce a cada instante, é uma questão geracional. Todavia, não foi sempre assim, o homem não foi criado em pecado. Como já tratado, o homem foi criado à imagem de seu Criador e isso implica que ele não foi constituído pecador, mas se fez pecador. Os únicos que desfrutaram de algum momento de vida distante do pecado foram Adão e Eva. O livro do Gênesis narra a criação do mundo e do homem. Conta que Deus criou todas as coisas em seis dias e descansou no sétimo. O homem, Adão, criado no sexto dia, foi colocado para viver no Éden com sua auxiliadora, Eva. Deus no início como “jardineiro” plantou um jardim em que Adão e Eva viviam. Neste havia árvores frutíferas de diferentes tipos, mas Deus cita duas como especiais: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. O homem não poderia, de maneira nenhuma, comer desta última. Mas em desobediência ao Senhor, enganados pela serpente, instrumento de Satanás, cobiçaram e comeram do fruto, esta é a porta de entrada para o pecado na humanidade. Uma vez maculada, a existência do homem e da mulher, todas as suas gerações carregam em si esta mácula<sup>29</sup>.

Ao acompanhar a narrativa de Gênesis 3, rapidamente descrita acima, percebe-se que o pecado não se trata de um melindre divino pelo homem não ter seguido a dieta recomendada, afinal o fruto não carregava nenhum problema em si mesmo e nem o ato de comer um fruto tinha algum mal em si mesmo. Nem mesmo um problema de ordem comportamental, como um aborrecimento comum de um pai com seu filho, pois o que estava em jogo não era apenas uma questão de autoridade em um determinado espaço, mas toda a existência humana e sua relação com seu criador ao nível mais que experiência, mas espiritual e eterno. Por isso, a questão tanto na lei declarada por Deus como na resposta de desobediência dos primeiros humanos é a questão do coração — como é possível observar mais adiante em Gênesis 6.5. Afinal, “... *o coração humano não é neutro, passivo e nem santo, mas corrompido e pecador*”<sup>30</sup>.” A quebra de confiança que o pecado traz, é além do ato em si, mas na volição mais profunda que o homem que se desvia de seu Criador para voltar-se a si mesmo. A Confissão de fé de Westminster mostra que:

“O pecado desse estado em que o homem caiu consiste na culpa do primeiro pecado de Adão, na falta de retidão na qual este foi criado

---

<sup>29</sup> Hoekema, Anthony A. Criados à imagem de Deus. São Paulo: Cultura Cristã, 3ª edição, 2018, p. 168.

<sup>30</sup> Santos, Valdeci. *O coração do problema deve ser o problema do coração*, p. 6.

e na corrupção de sua natureza, pela qual ele se tornou inteiramente indisposto, incapaz e oposto a todo bem espiritual, e inclinado a todo mal continuamente, o que, em geral, se chama de pecado original, do qual procedem todas as transgressões atuais<sup>31</sup>.”

A partir daí pode-se notar, não só a profundidade do pecado, mas também a sua extensão. Paulo mostra o pecado como sendo geracional (cf. Romanos 5.12) e herdado por todos os homens. Os estudiosos o chamam de pecado original, é um pecado que “gruda” no ser humano com uma parreira ao caibro ao seu lado, logo em seu nascimento, que é a porta de entrada para todos os outros pecados. Após o pecado original ter agarrado a natureza, o homem em sua concepção carrega o pecado de Adão, pecado que não diz respeito ao que fazemos e sim sobre quem somos. Como dito, os pecados cometidos por todos, só acontecem por conta do pecado original, e podem ser cometidos no corpo, na mente, no coração, nas palavras e nos desejos. Falar sobre o pecado original e fatual é importante, pois isto mostra que todo ser humano é incapaz de ter perfeição moral. Tentar corrigir atos pecaminosos do ser humano é inválido se a sua natureza pecaminosa não for arrancada antes. Com isso, vemos que não existem pessoas boas, todos são nascidos do pecado e não existe nada de bom em si próprio, uma criança pode ser inocente quanto ao seu pecado, mas é uma pecadora. Sendo assim, se o ser humano é nascido do pecado ele não pode dar um resultado diferente de sua natureza, conseqüentemente o pecado factual irá ocorrer. Certo então é entendermos o que condena o homem não é o que ele faz, mas o próprio pecado original, herdado de Adão que o condena eternamente. Mas isso não retira o peso da responsabilidade do pecador em cada um de seus pecados fatuais e nem o coloca em uma posição isento de seus pecados cometidos.

Assim, “...*todos pecaram e carecem da glória de Deus*” (Romanos 3.23). “*Não há um justo sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer*” (Romanos 3:10-12). O pecado não é uma opção, uma ocorrência, mas um fato, uma condição que todos entram ao nascer, que traz condenação e corrupção. Mas em sua soberania e providência, mesmo em meio ao pecado, Deus determinou que a única forma de existir a vida humana na terra, seria de forma corpórea, mesmo em um corpo que carrega pecados.

## **2.2 Quais são as conseqüências do pecado do homem?**

---

<sup>31</sup> Bíblia de Estudo da Fé Reformada. São Paulo: Editoria Fiel, 2021, p. 2459.

Apontado o problema fica a necessidade de compreender sua extensão no corpo do homem, o quanto isso realmente afeta a existência humana. No mínimo, pela simples constatação de que o ser humano não foi criado em pecado e que ao pecar, toda a sua constituição foi pervertida, é possível perceber que as consequências do pecado na humanidade não são pequenas.

É preciso partir do princípio da criação. O homem em sua criação original possuía uma liberdade de escolha livre de qualquer inclinação prévia, o que chamamos de vontade livre ou livre arbítrio. Com o pecado essa liberdade, em toda a sua forma, é perdida. Isso não quer dizer que o homem deixa de possuir certa liberdade de escolha e de ser responsável pelas suas decisões morais, mas:

“...o homem perdeu a sua liberdade material, isto é, o poder racional de determinar o procedimento, rumo ao bem supremo, que esteja em harmonia com a constituição moral original da sua natureza. O homem tem, por sua natureza, uma irresistível inclinação para o mal. Ele não é capaz de compreender e de amar a excelência espiritual, de procurar e realizar coisas espirituais, as coisas de Deus, que pertencem à salvação<sup>32</sup>.”

Isto quer dizer que o homem tem uma liberdade limitada ao que o pecado fez em seu coração. Sua inclinação é sempre depravada, sempre pervertida pelo pecado. Ainda que possa fazer o que é bom, nunca é totalmente bom. Se os atos são de bondade, a mente permanece tomada de perversidade. O efeito primário do pecado é sempre no interior. A vontade humana se torna totalmente inclinada para o que é mal perante o Senhor. Afinal, o pecado é um ato de rebeldia contra Deus que resulta em rebeldia da mente e por consequência, também dos atos e palavras<sup>33</sup>.

Provérbios 4.23, cita que todas as escolhas do ser humano e sua vontade tem como fonte o próprio coração. Tudo o que é e faz, passa pelo centro de suas emoções. Levando esta informação em consideração, entende-se que o pecado afeta não apenas algumas áreas, mas sim todas as esferas de sua existência. Vale ressaltar que existem algumas pessoas com maior propensão a falhar em determinados aspectos, porém, isso não significa que esteja imune à corrupção proveniente do pecado em outras áreas de sua vida. Este cenário leva a

---

<sup>32</sup> Berkhof, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 230-231.

<sup>33</sup> Beeke, Joel R. Vivendo para a glória de Deus. São José dos Campos: Fiel, 2010, p. 69.

uma vida de intenso e contínuo sofrimento. O pecado traz dor e tristeza, angústias intermináveis, senso de incompletude e não pertencimento.

Se alguém se prende nesse ciclo de conceito depravado que leva ao pecado factual (seja por pensamento, palavra ou ação), fica claro que ninguém é capaz de se livrar desta condição. Considere a seguinte observação: todos são inevitavelmente concebidos em pecado, nascem em pecado, são pecadores no mais íntimo do seu ser mesmo antes de qualquer manifestação visível de sua pecaminosidade, são constantemente flagrados em atos pecaminosos. Enfim, surge o seguinte questionamento: como o homem pode se salvar? A resposta é simples: ele não pode. Infelizmente, os seres humanos são viciados no pecado, pecam só de pensar na necessidade de evitar tal ato (cf. 1 João 1.8). A humanidade está presa nesse ciclo vicioso que a impede de sair do lugar e então progredir. Nada sólido pode ser produzido do homem pecador, assim como somos por natureza incapazes de agir em direção a nossa conversão<sup>34</sup>. O que resta para um pecador é a morte, e quando se trata deste assunto, a morte física tende a assustar a maioria das pessoas, muitas delas a tem como seu pior medo, mesmo cientes que este é o destino de todo ser vivo. O futuro de qualquer homem que decidiu viver segundo suas próprias vontades e desejos, em sua imoralidade, não é somente a morte física e natural, mas é também a eterna que não pode ser revertida por seus próprios esforços e é gerada devido à ausência de arrependimento. A sentença para um pecado que ainda não havia sido cometido foi promulgada no Éden; caso o homem desobedecesse a Deus (cf. Gênesis 2.16,17). Esta sentença é confirmada pela Escritura em vários trechos como, por exemplo em Romanos 6.23, onde afirma que “*o salário do pecado é a morte*”, considerando não somente a morte física, mas também a morte espiritual que é tida como a pior, pois se trata da condenação eterna, recebendo eternamente sua ira<sup>35</sup>.

### **2.3 Quais são as consequências do pecado do homem no corpo?**

Entende-se que o pecado está diretamente ligado ao corpo. Ao contrário da antropologia citada anteriormente que define a matéria como má, é necessário compreender que o corpo não tem a mesma definição. Entretanto, é o espaço onde a perversão se manifesta. O apóstolo Paulo fala sobre o estado do corpo após o ato do pecado: “*Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.*” Romanos 6:6.

É compreensível que, o pecado atingiu o mais profundo do ser, atingiu à terra assim

---

<sup>34</sup> Ibid. p. 74.

<sup>35</sup> Grudem, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2010, p. 549.

como o corpo e agora tudo o que existe não consegue alcançar o seu potencial máximo. Após cometido o ato de transgressão, o corpo sente a sua queda através de alterações hormonais, anomalias genéticas, circuitos neurológicos danificados, problemas psíquicos, e com isso o homem tem dificuldades em ter uma vida equilibrada, levando a outros pecados como outros que serão ditos em seguida, como o de glotonaria, idolatria na alimentação, sexuais e outros.

Considerando todas essas informações, surge o seguinte questionamento: por qual motivo Deus que é santo estaria interessado em uma carne podre, corrompida, um verdadeiro lamaçal, a fim de restabelecê-la ao seu lugar de origem, glorificá-la e ainda a tornar imortal? Bom, a resposta por mais simples que seja, é devidamente profunda: por causa da obra que Ele realizou em seu filho ao pagar o preço da morte eterna em seu corpo, para que então o seu propósito no universo físico se cumprisse, que Ele fosse glorificado no mundo, inclusive nos próprios corpos mortais de cada ser humano e com isso se tornam imortais. Conforme diz o texto de Paulo em 1 Coríntios 6.20: *“Você foi comprado por um preço [a saber, a morte de seu Filho]. Então glorifique a Deus em seu corpo”*. Deus não vai desconsiderar ou desonrar a obra de seu Filho. Deus não desprezará a obra de seu Filho, pelo contrário, Ele ressuscitará os nossos corpos dentre os mortos, e o usaremos para sua glória eterna.

## **2.4 Glotonaria e Idolatria.**

“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam.” Gálatas 5:19-21

Paulo ao orientar a igreja da Galácia quanto ao pecado de glotonaria, que é um pecado da incontidência<sup>36</sup>, está tratando do problema de excesso<sup>37</sup>. Uma vida de excesso para Paulo, significa viver sobre o domínio da carne, de forma que não se herdara o reino dos céus. Ele mostra que a carne pode exercer uma influência continua até mesmo sob os crentes<sup>38</sup>. Os que comem em excesso tem suas vidas dominadas pela comida, e tudo aquilo que domina o

---

<sup>36</sup> Campos, Heber Carlos. Antropologia bíblica: Estudo da Doutrina do Homem e do Pecado. p. 198.

<sup>37</sup> McKnight, Scot. Galatians – Commentaries. N.T. Galatians. English. New International. 1995, p. 271.

<sup>38</sup> Moo, Douglas J. Galatians—Commentaries.. Baker exegetical commentary on the New Testament. 2013, p. 351.

homem é pecado (1 Co 6.12) <sup>39</sup>. Comer descontroladamente é um comportamento de autoindulgência e rebeldia, e inclui a falta de domínio próprio que é totalmente condenada pela Bíblia (Pv 23:20,21;Rm 13.3) <sup>40</sup>. Talvez não acredite que comer em excesso seja pecado, mas muitos de nós tem sofrido uma lavagem cerebral por parte das mídias e artigos que nos dizem que a comida é o problema, por vezes até a perspectiva cristã enxergue o comer em excesso mais como um problema de dieta do que de pecado <sup>41</sup>. Comer em excesso domina sua mente, seu corpo, seu coração, suas emoções, seus relacionamentos e até as suas finanças, como Salomão falou. Comer desregulado não vem do estômago, apenas é o resultado do que acontece com nossos desejos e crenças <sup>42</sup>.

Comer em excesso também é um problema espiritual. Na psicologia, a glotonaria ou o comer em excesso é oficialmente reconhecida como uma dependência <sup>43</sup>. Embora a palavra dependência não ser encontrada na Bíblia, alguém dependente é escravo de algo, e neste sentido temos diversos textos que nos orientam a não nos submetermos a um jugo de escravidão agora que fomos libertos, e nem usarmos de nossa liberdade para darmos lugar a carne <sup>44</sup>. “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.” (Gálatas 5.1)

C.S. Lewis fala de um segundo tipo de gula, ele a chama de “gula da delicadeza”. Em sua obra Cartas de um diabo ao seu aprendiz

Meu querido Vermelindo, A forma desdenhosa com a qual você falou, na sua última carta, da gula como meio para capturar almas só demonstra sua completa ignorância. Um dos grandes feitos dos últimos cem anos foi mortificar a consciência humana quanto a isso, de modo que agora você dificilmente vai encontrar, de norte a sul, leste a oeste da Europa um único sermão ou uma consciência

---

<sup>39</sup> Alfano, Maria Cecília. Comer ou não comer? Liberdade para fazer escolhas no temor de Deus. 1ªed. São Paulo: Nutra. 2010, p. 16.

<sup>40</sup> Ibid, p. 35.

<sup>41</sup> McCoy, Shannon. Sou um escravo da comida. Ceará: Editora Peregrino, 1ed, p. 16.

<sup>42</sup> Ferraro, Larissa. Comer para a glória de Deus. São Paulo: Nutra Publicações, 2022, p.19.

<sup>43</sup> [www.estarsaudemental.com.br/compulsao-alimentar/](http://www.estarsaudemental.com.br/compulsao-alimentar/). Consultado às 20:31 do dia 23 de novembro de 2022.

<sup>44</sup> Ferraro, Larissa. Comer para a glória de Deus. São Paulo: Nutra Publicações, 2022, p.70.

atormentada com esse assunto. Nós causamos esse efeito em grande escala, concentrando todos os nossos esforços na gula da Delicadeza, e não na do Excesso. A mãe do seu paciente, conforme eu posso inferir do seu dossiê, e você deve ter aprendido com Maldadiposo, é um bom exemplo. Ela ficaria surpresa — um dia, espero eu que ela fique mesmo — ao descobrir que toda a vida dela foi escravizada por esse tipo de sensualidade, o que lhe passa despercebida pelo fato de as quantidades envolvidas serem pequenas. Mas qual a importância das quantidades, desde que possamos usar o estômago e o paladar humanos para produzir queixumes, impaciência, falta de caridade e egoísmo? Maldadiposo tem essa velha senhora em suas mãos. Ela é um verdadeiro terror para anfitriões e seus empregados. Está sempre rejeitando o que lhe é oferecido, para dizer com uma pequena reverência e sorrisinho sem graça: “Ah, me faz um pequeno favor... por favor... Tudo o que eu quero é uma xícara de chá, fraco, mas não fraco demais, e uma minúscula torradinha, bem torrada”. Você percebe o que quero dizer? Porque o que ela quer é menor e menos custoso do que o que foi posto no seu prato, ela nunca reconhece como gula a determinação de obter o que quer, por mais trabalho que possa dar aos outros. No exato momento em que satisfaz seu apetite, ela crê que está praticando a temperança. Em um restaurante lotado, ela dá um gritinho sobre o prato que alguma garçonete visivelmente sobrecarregada colocou à sua frente e diz: “Ah, isso é muito mais do que eu posso comer! Leve isso embora e traga quem sabe um quarto disso”. Se questionada, ela poderia dizer que estava fazendo isso para evitar o desperdício; na realidade, ela o faz porque a ilusão particular da delicadeza, à qual nós a escravizamos, vê como ofensa a visão de mais comida do que ela desejava”<sup>45</sup>.

Comer em excesso é idolatria, comer pouco com a motivação errada também, sendo este, sinônimo de dependência no vocabulário da psicologia. Os comentaristas do antigo

---

<sup>45</sup> Lewis. C.S. Cartas de um diabo ao seu aprendiz. São Paulo: Thomas Nelson. 1 ed. 2017, p. 94-95.

testamento, Keil e Delitzsch, dizem que adoração a ídolo significa “permitir que qualquer coisa venha á mente, permitir que isto se levante em seu coração para estar mentalmente ocupado com isto”<sup>46</sup>. O estilo de vida é moldado por aquilo que adoramos em nosso coração e que se torna em sua vida, tomando o lugar de Deus<sup>47</sup>. Com isso, a comida como criação pode ser trocada pelo Criador e se tornar um ídolo, mais especificamente um vício. Essa idolatria torna-se uma busca autocentrada e imediatista do prazer, muito comum em nossa cultura. Desejamos mais a comida do que o criador da comida<sup>48</sup>. Perceba que o problema não é o comer, e sim o estado do coração de quem come. Alguns ídolos que podem estar assentados sobre o coração e levando a comportamentos pecaminosos, como o ídolo do prazer pessoal, que induz que o comer é a única doente de prazer ao seu alcance.<sup>49</sup> O ídolo da confiança nas próprias obras, quando peca, quer operar a própria salvação com dietas severas e jejuns.<sup>50</sup> O ídolo da perfeição, que faz com que acreditem que serão perfeitos seguindo uma dieta rígida.<sup>51</sup> O ídolo da aprovação de outros, que influencia no mito da nossa cultura que diz que o corpo perfeito é garantia de sucesso.<sup>52</sup> O ídolo controle, onde vemos a vida escapando do próprio controle e então decide comer em excesso ou até deixar de comer, na tentativa de fazer por aquilo que acreditamos que Deus não está fazendo.<sup>53</sup> O ídolo da independência, que prova que não se importa se está acima ou abaixo do peso. Você apenas quer o que quer, quando quer<sup>54</sup>.

---

<sup>46</sup> C.F. Keil and F. Delitzsch. Commentary on the old Testament, vol 9. Peabody,MA,2002, p. 102.

<sup>47</sup> Alfano, Maria Cecília. Comer ou não comer?: liberdade para fazer escolhas no temor de Deus. 1ªed. São Paulo: Nutra. 2010, p. 29.

<sup>48</sup> McCoy, Shannon. Sou um escravo da comida. Ceará: Editora Peregrino, 1ed, p. 23.

<sup>49</sup> Alfano, Maria Cecília. Comer ou não comer?: liberdade para fazer escolhas no temor de Deus. 1ªed. São Paulo: Nutra. 2010, p. 31.

<sup>50</sup> Ibid, p. 31.

<sup>51</sup> Ibid, p. 31.

<sup>52</sup> Ibid, p. 32.

<sup>53</sup> Ibid, p. 32.

<sup>54</sup> Ibid, p. 32.

Quando falhamos em adorar a Deus integralmente, voltamos nossos corações para ídolos funcionais na esperança que eles nos deem o que nós desejamos ardentemente. Certamente não queremos ser governados pelos ídolos, queremos apenas usá-los para a própria satisfação.

### **3. A RESTAURAÇÃO**

Tal como o relato do início de todas as coisas para responder quem o homem é, o seu principal problema que é o pecado, em Gênesis se percebe o início do projeto redentivo de Deus, que traz a única solução possível para a humanidade caída. O homem é a obra prima da criação de Deus, na qual Ele, o criador, utilizou de sua própria imagem e por isso, sua criação é destinada a cuidar de tudo aquilo que foi constituído pelo Senhor. No entanto, por causa do seu desejo de autonomia e poder, o ser humano desobedeceu e recebeu em si mesmo os efeitos de sua desobediência e com isso corrompeu a imagem de Deus, nele projetada. Refletir sobre o estado do homem após sua queda proporciona a percepção que o grande problema da humanidade está dentro dela mesma, a partir de seu próprio coração ao se desconectar do Criador se tornou corrupto e enganoso, conforme as palavras do profeta Jeremias (cf. Jr. 17.9).

Porém, ao contrário do que muitos pensam atualmente, a solução para este problema não está dentro do seu coração. Muito se ouve dizer sobre isso na atual cultura, muitas terapias estão voltadas e concentradas em apresentar soluções que possivelmente estariam dentro de cada ser humano, mas a Bíblia apresenta uma realidade muito diferente: ninguém é capaz de se salvar do seu próprio estado de corrupção e morte que o pecado gerou. Por este motivo, é necessária uma salvação vinda de alguém superior, alguém que não esteja na mesma situação em que as pessoas se encontram, e ser capaz de romper as barreiras da morte que o pecado lançou sobre toda a criação de Deus. Uma vez que nenhum ser humano estaria apto para esta tarefa, somente Deus poderia remover a prisão da morte e devolver a vida. E foi exatamente o que Ele fez quando encarnou e se tornou um homem através da pessoa de Jesus Cristo, sendo puro e assim venceu a morte e todos os seus efeitos, garantindo vida novamente a todo que nele crê através do seu grande sacrifício vicário.

#### **3.1. Um grande problema exige uma grande solução**

Ao refletir sobre o tamanho do problema causado pela humanidade e o estrago causado, se conclui a necessidade de grandeza do sacrifício feito para que pudesse solucionar

tal problema. Diante disso, é inquestionável o fato de que não há nada que o homem possa fazer devido toda a sua limitação que seja o suficiente para gerar uma resolução para tudo isso. Por isso, ele é tomado de um entendimento de que tudo isso só pode acontecer pelas mãos de um Deus misericordioso e cheio de graça, que está muito acima de toda e qualquer limitação, e também da morte que é a consequência do pecado.

Nos primeiros capítulos das Escrituras Sagradas já é possível vislumbrar essa graça salvadora em ação através do anúncio do plano de redenção. Dos lábios do próprio Criador são proferidas as palavras de promessa, que é chamada de “Proto Evangelho”.

*"Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este ferirá a sua cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar." (Gênesis 3.15)*

Ao fazer a leitura deste texto é possível notar a graça de Deus sendo proclamada logo no começo de tudo o que existe. Uma vez que a serpente é associada a Satanás, ficando evidente que o descendente citado no texto se trata diretamente de Jesus Cristo. Foi Irineu, o bispo de Lyon, por volta de 150 d.C. que apresentou inicialmente a interpretação deste versículo de forma tão clara, que acabou se tornando um padrão na compreensão desta passagem. Anos depois, Lutero chamou esta passagem de “a primeira proclamação do Evangelho”<sup>55</sup>.

O anúncio da graciosa solução para o tal problema da humanidade foi proclamado por Deus e ecoou por toda a história. Muitos símbolos foram direcionados para gerar a compreensão da grandeza de Deus. Profetas foram levantados para anunciar a sua vinda, e por fim, no Novo Testamento houve o cumprimento de todas essas profecias a partir do nascimento de Jesus e assim é estabelecido o seu Reino aqui na terra. Deus proveu a solução para o problema da humanidade através da entrega de seu único filho, Jesus.

Cristo sendo completamente divino e completamente humano, era a única maneira de sanar as problemáticas causadas pelo pecado. Jesus como sendo totalmente Deus, trouxe à terra o seu poder, e como sendo homem, não havendo pecado algum que o condenasse, se entregou à morte sacrificial na cruz, morte essa destinada aos homens, pagando o alto preço de forma que toda a justiça de Deus fosse satisfeita, liberando vida e paz. No Catecismo Maior de Westminster, em sua pergunta 38 sobre a necessidade do mediador divino vemos a expressão disso nos seguintes termos:

---

<sup>55</sup> Goldingay, J. Pentateuco para todos: Gênesis 1-16: parte 1 / John Goldingay; trad. José Fernando Cristófal. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2021, p. 79.

“Era necessário que o Mediador fosse Deus para poder sustentar a natureza humana e guardá-la de cair debaixo da ira infinita de Deus e do poder da morte; para dar valor e eficácia aos seus sofrimentos, obediência e intercessão; e para satisfazer a justiça de Deus, conseguir o seu favor, adquirir um povo peculiar, dar a este povo o seu Espírito, vencer todos os seus inimigos e conduzi-lo à salvação”<sup>56</sup>.

Somente Deus seria capaz de resolver o grande problema do ser humano, salvando cada um da morte. Toda a humanidade está imersa nesta questão e necessita de um salvador que não está em si mesmo ou no seu coração corrompido. O apóstolo Paulo traz esta verdade em Romanos 3:22-25:

Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício que desviava a sua ira removendo o pecado, mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça.

Uma vez que o problema do homem é o pecado, Deus providenciou a redenção como solução. Herman Bavinck escreve sobre este tema da seguinte maneira:

Cristo cumpriu a lei e os profetas do Antigo Testamento com seu sistema sacrificial. Ele é o verdadeiro sacrifício da aliança, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Por meio de seu sacrifício, ele alcançou sua própria exaltação e, para os seus, as bênçãos da salvação, notavelmente o perdão e a remoção de nossos pecados, paz com Deus<sup>57</sup>.

Jesus Cristo, o Messias prometido, o Filho de Deus tão esperado substituiu a cada um dos eleitos de Deus em sua morte, estabelecendo novamente a paz entre o Criador e as suas criaturas, mediando a possibilidade de um novo relacionamento com o Pai.

### **3.1. A restauração no corpo**

---

<sup>56</sup> Bíblia de Estudo da Fé Reformada. São Paulo: Editoria Fiel, 2021, p. 2460-61.

<sup>57</sup> Bavinck, Herman. *Dogmática Reformada* (Vol. 3). São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 327.

Diferentemente da alma, que é redimida constantemente, para o corpo existe uma data para sua restauração. Até que chegue este dia, o homem sofre envelhecimento, dores, má formação e momentânea morte física e tudo o que já citamos como resultado do pecado. É verdade que Cristo pagou o preço da morte, o pecado já não tem poder sobre nossas vidas. Entretanto é necessário distinguir entre consequências temporais do pecado e consequências eternas<sup>58</sup>.

Um corpo que é entregue desenfreadamente a comida como um ídolo, pode vir a sofrer de obesidade e isto pode lhe custar a vida, uma simples relação de causa-efeito, existe perdão em Cristo, mas as consequências de pecados temporais não são necessariamente eliminadas. Sendo que isto não pode ser o motivo pelo qual negligenciamos o corpo, homens e mulheres durante a história bíblica adoraram à Deus com seus corpos tomados pelo pecado. A volta de Cristo é o dia marcado para a glorificação do corpo, através da ressurreição. Que contrário do que alguns pensam, a ressurreição do corpo não é uma crença de propriedade cristã. O teólogo luterano Brakemeier aponta:

“Também a ideia de ressurreição dos mortos de modo algum é particularmente cristã. Ela existe, já há séculos antes de Cristo, no taoismo chinês e no zoroastrismo persa, por exemplo. Verdade é que as concepções variam. Não cabem num só denominador comum. Vida pós-mortal podia ser imaginada de muitas maneiras”<sup>59</sup>.

Entretanto, são as religiões abrahâmicas, mais precisamente as que são de origem judaica, responsáveis por autenticar a ressurreição do corpo. É correto, portanto afirmar que somente através da fé no Deus de Abraão, Isaque e Jacó, que o conceito de ressurreição tem origem para a teologia cristã<sup>60</sup>.

A ressurreição é uma obra exclusiva do Deus trino<sup>61</sup>, que será física (corporal). Isto acontecerá de duas formas, sendo a primeira para aqueles que estiverem vivos, terão seus corpos glorificados em um abrir e fechar de olhos (cf. 1 Co 15.52; Fl 3.20-21), e a segunda

---

<sup>58</sup> Erickson, Millard J. *Teologia Sistemática: Tradução de Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 932..

<sup>59</sup> Brakemeier, Gottfried. Dez boas razões para crer na ressurreição. In: *Por que ser cristão?* São Leopoldo: Sinodal, 2004, p. 31.

<sup>60</sup> Sueitti, Marco Antônio. *O culto ao corpo: a antropologia teológica e a cultura fitness*. Fonte Editorial. 2016, p. 77.

<sup>61</sup> Berkhof, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012, p. 664.

é para aqueles que morreram em Cristo, estes terão novamente suas almas unidas ao corpo, que será glorificado<sup>62</sup> (cf. 1 Ts 4.16). A Confissão de Fé de Westminster declara:

“No último dia, os que estiverem vivos não morrerão, mas serão transformados; todos os mortos serão ressuscitados com os seus próprios corpos, e não outros, embora com qualidades diferentes, e se unirão novamente às suas almas, para sempre”<sup>63</sup>.

Paulo em 1 Coríntios 15.38-50 faz uma comparação entre o corpo que teremos e o que temos agora:

1. O corpo atual perece e o corpo da ressurreição é imperecível;
2. O corpo atual é semeado em desonra e o corpo da ressurreição é glorioso;
3. O corpo atual é fraco e o corpo da ressurreição é forte<sup>64</sup>.

Costumamos enfatizar a verdade de que o cristianismo é uma fé no livro, nas Escrituras. Mas não podemos esquecer que outras religiões monoteístas também têm os seus livros sagrados. A radicalidade da proposta cristã é que as Escrituras apontam para uma história marcada num corpo que foi restaurado. Deus desejou revelar-se por meio de um corpo vulnerável na Palestina do primeiro século. Cristo encarnou-se, sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto, sepultado e ressurreto vive<sup>65</sup>. Por este motivo a doutrina da ressurreição é importante, pois ela revela a importância antropológica do corpo para a continuação de uma vida futura<sup>66</sup>.

#### **4. O CORPO COMO ADORAÇÃO**

O chamado de Deus na vida do homem significa a entrega total a Ele. Neste caso, não se pode selecionar partes para entregar em sacrifício vivo a Deus. Paulo orienta a oferta

---

<sup>62</sup> Bíblia de Estudo da Fé Reformada. A Confissão Belga. Art 37. São Paulo: Editoria Fiel, 2021, p. 2424.

<sup>63</sup> Bíblia de Estudo da Fé Reformada. A confissão de fé de Westminster. São Paulo: Editoria Fiel, 2021, p. 2457.

<sup>64</sup> Erickson, Millard J. Teologia Sistemática: Tradução de Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 969

<sup>65</sup> Bomilcar, Karen. Corpo como palavra: uma visão bíblica sobre saúde integral. São Paulo: Mundo Cristão, 2021, p. 18.

<sup>66</sup> Sueitti, Marco Antônio. O culto ao corpo: a antropologia teológica e a cultura fitness. Fonte Editorial. 2016, p. 81.

por inteiro, em Romanos 12.1 ele diz: “*Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional*”. A Bíblia de Jerusalém traduz da seguinte forma: “*Pensai da misericórdia de Deus, meus irmãos, e adorai-o, peço-vos, de uma forma digna de seres pensantes, [isto é, uma nota mostra, “de uma forma espiritual’, em oposição aos sacrifícios rituais de judeus ou pagãos”], oferecendo vossos corpos como sacrifício santo.*” (Romanos 12.1; tradução livre da Bíblia de Jerusalém). Esse texto faz alusão a sacrifícios de holocausto, sacrifício de adoração, que em um sentido amplo significa “queimar por inteiro”. Ou seja, na entrega a Deus não existe parte a ser poupada. A orientação de Paulo, ao invés de dizer para trazer um sacrifício, ele diz a pessoa para se tornar o sacrifício<sup>67</sup>. Sacrifício esse que inclui todas as partes do corpo, como citado em Romanos 6.13: “*nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça.*” Isto direciona ao último ponto: o homem é criado para adoração integral. Sendo adoração um termo que revela o que ele pensa (mente) através de como ele age (corpo). A tendência natural é reduzir a adoração a um culto, e isto é uma limitação que verdadeiramente não se encontra nas escrituras<sup>68</sup>. O ser humano foi criado para ter uma vida de adoração e não apenas momentos soltos. Aqueles que acreditam que apenas nas reuniões religiosas está a verdadeira adoração, está fadada a ter uma vida dicotômica. A verdadeira adoração é inerente de quem é nascido de Deus, ela flui no carro, na escola, no trabalho, na igreja, nos pequenos grupos, ou seja, em qualquer lugar.

Daniel se ofereceu como adoração quando rejeitou os manjares do Rei da Babilônia (Daniel 1.8-21). Ester se ofereceu em adoração integral quando colocou o seu cargo de rainha a disposição de Deus, por onde aconteceu o livramento de seu povo (Ester 8). Bezalel ao usar sua criatividade para produzir peças em ouro, prata e bronze para o tabernáculo (Êxodo 31.1-3). José de Arimatéia ao usar de suas riquezas para conseguir um túmulo a Jesus (Mateus 27.57). Paulo diz em 1 Coríntios 10:31: “*Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus*”. Existem coisas na vida que são essenciais para a sobrevivência, comer e beber, por exemplo. Não existe nada que torne o homem mais humano do que isto, a necessidade de se alimentar. E Paulo fala que, por mais básicos que

---

<sup>67</sup> Moo, Douglas J. The Epistle to the Romans. 1966, pg. 749-751

<sup>68</sup> <https://www.desiringgod.org/articles/glorify-god-in-your-body>. Consultado no dia 03 de outubro de 2022 às 08:30.

esses atos aparentam, eles devem ser apresentados de uma forma que adore a Deus. Com isso, a adoração é impossibilitada nesta vida sem um corpo. Paulo olhava para o corpo como algo muito além do pensamento atual, ele escreve em Filipenses 1.20: *“Minha ardente expectativa e esperança é que em nada serei envergonhado, mas que, com toda a ousadia, como sempre, também agora, Cristo será engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte”*.

A todo momento o apóstolo Paulo convoca o homem a retornar ao propósito original de sua criação em seu corpo. Ele inspirado diz: *“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”*. 1 Coríntios 3.16, neste texto a palavra utilizada é naós (ναός) para se referir ao homem como templo de Deus. Em outras passagens, a palavra também traduzida como templo é hieron (ιερον), que significa lugar sagrado, templo, local consagrado à divindade ou que pertence a Deus. Essa palavra era usada apenas em referência a templo construído, tanto de Deus (Mt.21:14; Mc.12:35) quanto de outros deuses (At. 19:27), se referindo ao templo como um todo. Paulo então usa “naós” ao se referir ao ser humano e não “hierón”. Naós representa o lugar da manifestação de Deus, o local onde é feita a adoração a Ele. Os corpos devem ser utilizados para esta manifestação<sup>69</sup>. Ou seja, a palavra usada (naos) refere-se ao santuário, o lugar da habitação da divindade, em contraste com a palavra hieron, que se refere ao recinto do templo<sup>70</sup>.

Naós ocorreu 16 vezes em Apocalipse, enquanto hieron não é mais mencionado. O hieron irá passar, o naós irá perpetuar. Todos os corpos serão renovados para habitação em Deus. O processo de ser desencarnado e então possuir um “corpo espiritual” não parece ter sido revelado ainda. Dado que, já é fato que o corpo do crente é o templo de Deus no qual a atividade do mesmo ocorre (Efésios 2:21).

Com isso, a verdadeira adoração a Deus implica em “dedicar corpo e alma ao seu serviço”, de acordo com “o exemplo de nossa Cabeça”. “Exercícios externos” de adoração “uma marca”. A menos que esta marca esteja presente, Deus não “se considera adorado... a menos que [seja] adorado pelo corpo assim como pela alma.”

Nas escrituras há dezenas de versículos de oração e adoração que incluem o uso do corpo. “Levante mãos santas em oração e louve ao Senhor” (Salmos 134.2). No Brasil existe a liberdade de levantar as mãos na adoração em determinadas culturas de igrejas e em outras

---

<sup>69</sup> <https://hermeneutics.stackexchange.com/questions/66145/whats-the-difference-between-ιεροῦ-hieron-ναὸν-naos>. Acesso dia 04 de setembro de 2022.

<sup>70</sup> Fee, Gordon. The first Epistle to the Corinthians. (The New international commentary on the New Testament), p. 146.

não, dependendo do contexto. Mas também não se pode dizer que, o uso de gestos e certas posturas são coisas requeridas na Bíblia. Acredita-se que a comunicação com Deus acontece primariamente dentro de uma pessoa, a expressão física não é primordial na adoração. Mas é inegável que em toda a Bíblia, oração e adoração são realizadas por meio de corpos. Aqueles que adoram a Deus não apenas levantam as mãos, mas também se ajoelham, se prostram, colocam seu rosto ao chão, choram, cantam e até gritam. A adoração bíblica inclui o interior, mas na maioria das vezes, é expressa fisicamente. Por que então é importante adorar se expressando corporalmente se isto por vezes não é um requerimento? Conclui-se que isto é algo que salta das escrituras. Se até aqui houve o entendimento de que Deus é o criador do universo físico-material, e não criou apenas espíritos ou almas desencarnadas ou fez apenas um abrigo provisório para a alma já que não tinha muitas opções para colocar o que verdadeiramente importa, na verdade Deus criou as pessoas como seres físicos e disse que era muito bom, então são espíritos encarnados, onde o elemento formado em sua grande parte por carbono, é essencial para o cumprimento do propósito de Deus. Seu corpo e espírito foram misturados pelas mãos do oleiro, não existe mais ou menos importante. O que passa dentro de você em adoração, deve ser demonstrado e vivenciado em seu corpo. Sendo assim, faz sentido que Deus convoque seu povo para amá-lo com toda sua força e também com seu interior (Dt 6:5). Jesus nos sinóticos confirmou esta ordem (Mateus 22:31; Lucas 10:27). Amar a Deus com toda a sua força inclui também o corpo neste relacionamento.

#### **4.1 A alimentação e a liberdade em Cristo**

Deus realmente se importa com o que comemos ou com o que deixamos de comer, entretanto Deus tem em mente pensamentos que vão além do seu peso. A transformação que Ele fornece é além da perda de alguns quilos ou dietas restritivas, a liberdade que Ele fornece atinge o mais profundo do coração humano, e não apenas a estética. E como fruto desta liberdade, é possível ter hábitos alimentares agradáveis à Deus<sup>71</sup>. Também é necessário entender que Deus não deixou regras de alimentação no N.T., mas sim, somos direcionados através de princípios bíblicos<sup>72</sup>.

---

<sup>71</sup> Alfano, Maria Cecília. Comer ou não comer? Liberdade para fazer escolhas no temor de Deus. 1ªed. São Paulo: Nutra. 2010, p. 19.

<sup>72</sup> Ferraro, Larissa. Comer para a glória de Deus. São Paulo: Nutra Publicações, 2022, p.91.

O primeiro deles é a gratidão, o alimento é provisão de Deus e somente N'Ele pode ser encontrada a mais profunda satisfação<sup>73</sup>, a alimentação é nossa responsabilidade<sup>74</sup>. O primeiro ponto numa alimentação que glorifica à Deus é a gratidão. Devemos ser gratos pela providência de Deus, sobre isto Elyse Fitzpatrick diz: "A criação de Deus deve ser utilizada e desfrutada pelos filhos de Deus, e quando nós a recebemos com oração grata e com mente informada pela escritura, Ele abençoa a criação por nós e nos nutre por meio dela"<sup>75</sup>.

Um segundo ponto da liberdade é o que Paulo orienta a Timóteo: “pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm a consciência cauterizada, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com gratidão pelos que creem e conhecem a verdade. Pois, tudo o que Deus criou é bom, e, se recebido com gratidão, nada é recusável” (1 Timóteo 4.2-4). Ou seja, não devemos julgar as pessoas por aquilo que elas comem. Outro ponto é o entendimento de mordomia do corpo, precisamos de alimento para exercer esta função, e é de grande sabedoria escolher alimentos que sejam saudáveis ao corpo e que estejam numa quantidade adequada dentro de cada individualidade<sup>76</sup>.

## CONCLUSÃO

Ninguém pertence a si mesmo, já que cada ser vivo pertence a Deus e deve viver para a glória d'Ele. Não se pode entregar o coração a Deus e guardar o corpo para si próprio<sup>77</sup>. Acerca das narrativas veterotestamentária assim como nas neotestamentárias, apresentam o ser humano como um ser integral<sup>78</sup>, desarticulando a concepção dualista entre corpo e alma.

Após a compreensão do ato maravilhoso de Deus na criação do ser humano de sua infeliz queda e a redenção realizada por Cristo, cabe ao homem se submeter a Cristo e recebê-lo pela fé, momento em que se inicia seu processo de redenção na alma e o marca para ser redimido em seu corpo no dia do Senhor.

---

<sup>73</sup> Ferraro, Larissa. Comer para a glória de Deus. São Paulo: Nutra Publicações, 2022, p.72.

<sup>74</sup> Alfano, Maria Cecília. Comer ou não comer?: liberdade para fazer escolhas no temor de Deus. 1ªed. São Paulo: Nutra. 2010, p. 15.

<sup>75</sup> Fitzpatrick, Love to eat, Hate to eat, p. 123

<sup>76</sup> Ferraro, Larissa. Comer para a glória de Deus. São Paulo: Nutra Publicações, 2022, p. 92.

<sup>77</sup> Elliot, Elisabeth. Uma vida de obediência: 7 disciplinas para a vida de um cristão. São José dos Campos, SP: Fiel, 2022, p. 57.

<sup>78</sup> Sueitti, Marco Antônio. O culto ao corpo: a antropologia teológica e a cultura fitness. Fonte Editorial. 2016, p. 91.

Anthony A. Hoekema, em seu livro "Salvos pela graça", confirma isso dizendo assim:

A santificação efetua uma renovação de nossa natureza – isto é, provoca mudanças de direção e não de substância. Ao nos santificar, Deus não nos equipa com poderes ou capacidades totalmente diferentes dos que tínhamos antes; em vez disso, capacita-nos a usar nossos dons da maneira certa e não para o pecado. A santificação dá poder para pensar, querer e amar de modo a glorificar a Deus: pensar os pensamentos de Deus e em conformidade com Deus, e agir em harmonia com sua vontade. Santificação significa ser capacitado a viver conforme é do agrado de Deus.<sup>79</sup>

Através da fé em Cristo Jesus é possível experimentar uma nova vida que já começa a ser evidenciada no cotidiano, mesmo que ainda haja convivência com os efeitos do pecado aqui na Terra. Entretanto, ainda não se viveu a sua totalidade, pois é necessário estar em um processo de restauração da imagem de Deus no homem que se completará perfeitamente anulando todo o problema do pecado por toda a eternidade.

Você está apresentando seu corpo como um sacrifício vivo, santo, aceitável a Deus?

*“Porque a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos. Ela nos educa para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos neste mundo de forma sensata, justa e piedosa, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo.”* Tito 2.11-13

A graça de Deus, com poder de educar a todos naquilo que é moral perante Ele e força para arrancar do homem tudo o que é mundano, é o ponto de onde todos devem partir no processo de redenção de todo o ser. Se considerar o corpo como templo do Espírito Santo, então o homem deve estar pronto para fazer durante 24 horas o que se faz num templo: adorar a Deus.

Diante ao exposto, por sermos cristãos, todo o nosso ser é valioso, tanto a alma quanto o nosso corpo; logo, a saúde é importante e não deve ser marginalizada como um assunto sobre o qual apenas os “maníacos por saúde” acreditam. “Portanto, irmãos, rogo-

---

<sup>79</sup> Hoekema, A. A. *Salvos pela Graça* / Anthony A. Hoekema; traduzido por Wadislau Gomes – São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 190,191.

lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rm 12.1).<sup>80</sup>

---

<sup>80</sup> Bringe, Peter. A filosofia cristã da alimentação. Brasília: Editora Monergismo, 2014, p. 6.

# **INTEGRAL SPIRITUALITY: A BIBLICAL-THEOLOGICAL VIEW OF CARE OF THE BODY AS WORSHIP TO THE LORD.**

## **ABSTRACT**

Who is the man? Perhaps the best question to resolve this definition is: "Whose am I?" Man is the masterpiece of God's creation, in which He, the creator, has imprinted his image and as part of this we are called to dominate and care for all of the Lord's creation. The human being has an undeniable relationship with creation and it is through his body that he fulfills God's mandates. But, because of his disobedience, out of the desire for autonomy, the human being sinned and received in him- or herself the effects of sin that distorted this image of God in us, in all aspects, structural and functional. Sin that affected even the human body, and was the gateway to diseases, hormonal problems and genetic anomalies. This isn't the problem of some men, but of every single human being that is born every moment, but, contrary to what many people think today, the solution to this problem is not found in human understanding or within our heart. Only God can remove the prison from eternal death in our body and give us life again. And that is exactly what he did when he became incarnate and became one of us in the person of Jesus Christ who, without sin, conquered death and all its effects, guaranteeing life again to everyone who believes in him, through his great vicarious sacrifice. Today, we have the responsibility, as saved, to unite ourselves with all creation, and to give ourselves completely in honor and to glorify God, including with our body, because we understand that He is our origin and our destiny.

**KEYWORDS: Body; Sin; Salvation; Redemption; Worship**

## **BIBLIOGRAFIA**

WILKINSON, John. The Body in the Old Testament. *The Evangelical Quarterly*, v. 63, n. 3, 1991.

KULLOK, Maísa. A expressão do corpo na prática religiosa protestante. Dissertação (Mestre em Educação) – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, p. 50. 1984.

MARTINS, Leonardo Tavares. O corpo e O sagrado: O Renascimento do Sagrado Através do Discurso da Corporeidade. 2003. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003.

CALVINO, João. *As Institutas*. Vol 1. 2ªed. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

SHERLOCK, Charles. *A doutrina da humanidade*. São Paulo: Cultura Cristã. 2007.

SPLÉNDIDO, Mariano. El cuerpo para Dios o el cuerpo contra Dios? Jornadas de cuerpo y cultura de la UNLP, 15 al 17 de mayo de 2008, La Plata.

BEEKE, Joel R. *Vivendo para a glória de Deus*. São José dos Campos: Fiel, 2010.

GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2010.

ALFANO, Maria Cecília. *Comer ou não comer?: liberdade para fazer escolhas no temor de Deus*. 1ªed. São Paulo: Nutra. 2010.

CASSIMIRO, Érica; GALDINO, Francisco. *As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia Antiga à Contemporaneidade*. São João Del Rei/MG, n 14. 2012.

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BAVINCK, Herman. *Dogmática Reformada (Vol. 3)*. São Paulo: Cultura Cristã, 2012.

BRINGE, Peter. *A filosofia cristã da alimentação*. Brasília: Editora Monergismo, 2014.

ERICKSON, Millard J. *Teologia Sistemática: Tradução de Robinson Malkomes, Valdemar Kroker, Tiago Abdalla*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

SUEITTI, Marco Antônio. *O culto ao corpo: a antropologia teológica e a cultura fitness*. Fonte Editorial. 2016.

SANTOS TEIXEIRA, Luiz Gustavo. O corpo e sua relação com o sagrado. Reveleto, PUC-SP, Vol. 10, n. 17, p. 213-221, jan/jun, 2016.

HOEKEMA, Anthony A. Criados à imagem de Deus. São Paulo: Cultura Cristã, 3ª edição, 2018.

MCCOY, Shannon. Sou um escravo da comida. Ceará: Editora Peregrino, 1ed. 2019.

PEARCEY, Nancy. Ama teu corpo: contrapondo a cultura que fragmenta o ser humano criado à imagem de Deus. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

BOMILCAR, Karen. Corpo como palavra: uma visão bíblica sobre saúde integral. São Paulo: Mundo Cristão, 2021.

FERRARO, Larissa. Comer para a glória de Deus. São Paulo: Nutra Publicações, 2022.

SANTOS, Valdeci. O coração do problema deve ser o problema do coração.

HELM, Paul. Created body and soul. Disponível em: <<https://www.thegospelcoalition.org/essay/created-body-soul/>>. Acesso em 1 de Set. 2022.

RODRIGUES, Renato. O corpo na história e o corpo na igreja hoje. Brasília: UnB. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4sncc/2013/paper/viewFile/4971/2970>>. Acessado em 02 de Out. 2022.

FRIGHETTO, Renan; RUPPENTHAL, Willibaldo. Muito mais que carne e ossos: o corpo e a relação com Deus na Bíblia Hebraica. Disponível em: <[https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/12.\\_willibaldo.pdf](https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/12._willibaldo.pdf)>. Acesso em 10 de Set. 2022.

PIPER, Jonh. Glorify God in Your Body. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/articles/glorify-god-in-your-body>>. Acesso em: 27 de Set. 2022.

PIPER, Jonh. Your body is a temple. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/labs/your-body-is-a-temple>>. Acesso em 29 de Set. 2022.

PIPER, Jonh. Present your bodies as a living sacrifice to God. Disponível em: <<https://www.desiringgod.org/messages/present-your-bodies-as-a-living-sacrifice-to-god>>.

DAILY Reflections. How Might We Use Our Bodies in Worship? Part 1 and Part 2.  
Disponível em <https://www.theologyofwork.org/the-high-calling/daily-reflection/how-might-we-use-our-bodies-worship-part-1>. Acesso em 30 de Set. 2022.